

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Padre Neri Ortolan é natural de Quilombo, pequena cidade do Estado de Santa Catarina. Nasceu em uma família de agricultores, os quais tiravam da terra o seu sustento. O pai dedicava-se ao trabalho, à família e à comunidade. A mãe, dona de casa, tinha uma característica que lhe causava muita admiração, o gosto pela leitura – até os livros do seminário lia constantemente. Junto à família, viveu com muita tranquilidade e harmonia.

Padre Neri sempre gostou de estudar. Era frequentador assíduo de bibliotecas públicas e, mesmo não havendo luz elétrica em sua casa, dava um jeito de realizar suas leituras à luz da lua. Formou-se no curso de Eletrotécnica da Escola Técnica Federal de Santa Catarina e trabalhou, durante dois anos, em projetos de uma empresa da região.

Aos poucos, foi tomando consciência do projeto de vida que Deus tinha para ele. Percebeu que também queria viver para os outros e, assim, começou o processo de sua formação sacerdotal. Padre Neri reconhece que cresceu num ambiente favorável para a sua vocação, pois até os vizinhos lhe incentivaram quando souberam que ele seria sacerdote. Além disso, sua família sempre gostou de conversar sobre religião e política, para que criasse um pensamento crítico sobre a sociedade.

Cursou Filosofia na Universidade de Caxias do Sul e Teologia em Porto Alegre. Após nove anos de formação, foi ordenado diácono na cidade de Canoas, e depois sacerdote na cidade de Marau, onde trabalhou durante um ano como vigário paroquial. Cumpriu um ano como missionário em Cuiabá, no Estado do Mato Grosso, e então veio para Porto Alegre para trabalhar na Paróquia São Cristóvão, na zona norte da Capital, onde é pároco há seis anos.

A conjuntura exigia líderes seguros, criativos e capazes de buscar soluções. Juntamente com a comunidade, desenvolveu métodos de incentivo à participação, como os grupos de canto e as bandas de músicas com jovens e adultos.

Porém, apesar de muitos projetos para realizar, o padre deparou-se com uma realidade inquietante: a comunidade não tinha sede própria para se reunir. Havia muito tempo que utilizava as dependências do Colégio Monsenhor Roncato, atual Instituto São Francisco, unidade Santa Fé. Padre Neri desafiou a comunidade a se unir e a procurar uma sede. Apesar de algumas dificuldades, a comunidade juntou-se em torno desse objetivo. Então começou a procura por terrenos, a fim de construir a nova igreja. Novamente o Padre deparou-se com outro desafio: a comunidade não possuía recursos financeiros para tal. Assim, iniciaram-se os trabalhos para conscientizar as pessoas da importância de abraçar esse compromisso. Parecia-lhe um projeto a longo prazo, mas, para a sua surpresa, o empenho, o esforço e a união da comunidade foram tão grandes que, em menos de um ano, conseguiram erguer a igreja. No ano seguinte começaram a construir o centro comunitário e seguem avançando para projetos complementares.

Assim, a comunidade provou que, com ousadia, união, perseverança, trabalho, determinação e fé, é possível conquistar qualquer coisa, pois “tudo é possível àquele que crê”. Padre Neri nunca se contentou em ser apenas observador. Desde cedo decidiu fazer parte do grupo dos que vão à luta e não dos que se contentam em ficar como e onde estão. Seu modo de vida é sair da rotina, inovar; é por isso que ele faz a diferença.

Por todos os motivos expostos, padre Neri faz jus à homenagem que ora proponho – a concessão do título honorífico de Cidadão de Porto Alegre –, e para qual peço apoio de todos os parlamentares desta Casa.

Sala das Sessões, 3 de setembro de 2009.

VEREADOR MAURO PINHEIRO

PROJETO DE LEI

**Concede o título honorífico de Cidadão de
Porto Alegre ao padre Neri Divino Ortolan.**

Art. 1º Fica concedido o título honorífico de Cidadão de Porto Alegre ao padre Neri Divino Ortolan, nos termos da Lei nº 9.659, de 22 de dezembro de 2004.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.